

A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO PELA CULTURA

META

Compreender as diversas formas de apropriação do espaço pela cultura.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

descrever como o homem se orienta e se reconhece no espaço.

Explicar como se processa a delimitação, institucionalização e a apropriação do espaço pelo homem.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 05.

INTRODUÇÃO

A geografia estuda as diversas relações dos indivíduos com o espaço em que vivem. Essas relações são realizadas graças aos aprendizados culturais que herdamos e desenvolvemos.

Em nossos deslocamentos, precisamos saber como se orientar no espaço, assim como reconhecê-lo. Orientar-se e reconhecer-se, também são aprendizados culturais que carregamos conosco em nossas vidas.

Para se apropriar do espaço, os homens nomeiam todos os seus componentes: rios, montanhas, costas, entre outros. O nome dado aos lugares tem sentido e objetivo. A toponímia constitui-se assim uma fonte de informações sobre o espaço estudado pelo geógrafo.



A TOPONÍMIA NA GEOGRAFIA CULTURAL

Veremos nesta aula que a toponímia contribui para o geógrafo no sentido de fornecer informações importantes para podermos compreender como se deu (e como se dá) a relação da sociedade com o meio em que vive. Pelo nome do lugar, temos informações sobre sua história e/ou sobre suas características físicas, por exemplo.

A palavra toponímia tem origem grega, onde tópos significa lugar e, ónoma nome. A palavra designa literalmente o nome do lugar. O ato de

nomear um espaço designa um elo de afetividade ou de posse do mesmo. A toponímia tem uma dupla função: a de designar um lugar e a de descrever sua natureza.

Vários lugares no Brasil ainda guardam seus nomes que foram dados pelos índios que ocupavam a região. Em outros casos, o nome foi dado pelos colonizadores portugueses, seguindo o calendário católico. O nosso litoral tem inúmeros nomes atribuídos pelos portugueses no ato do descobrimento.

No litoral da Bahia temos vários exemplos de nomes atribuídos seja a um dia santo do calendário católico, como Monte Pascoal (descoberto no dia de Páscoa), Baía de Todos os Santos (descoberta no dia de Todos os Santos), sejam às características físicas do local, como Porto Seguro, Abrolhos (zona de corais submersos, onde o navegador que desconhece o espaço deve “abrir os olhos” para não naufragar).

Aqui no estado de Sergipe temos o exemplo da capital Aracaju, que deriva da expressão indígena “ará acaíú”, que em tupy-guarani significa “cajueiro dos papagaios”. Literalmente, ará significa papagaio e acaíú fruto do cajueiro. Outro topônimo sergipano de origem tupy-guarani é Pacatuba. Seu significado vem da junção de paca (animal) e tuba (lugar abundante), que designa um “lugar de muita paca”.

A toponímia é o reflexo de uma história rica em aportes sucessivos que cada um atribuiu para dar aspectos variáveis do espaço. Ela é um traço da cultura e uma herança cultural. Através da análise dos topônimos podemos recuperar características históricas, culturais, sociais, como também, físico-geográfico.

Existem casos em que o nome original é preservado, permanecendo por séculos. Porém, em certos lugares, os nomes podem ser modificados, como por exemplo, quando ele é invadido por outra cultura que muda o nome para mostrar poder e posse da nova área.



Mudança de nome da rua: Em Blumenau essa rua foi batizada pelos imigrantes alemães como “Rua da Salsicha”, posteriormente ela mudou de nome. O primeiro nome nos fornece informações sobre os primeiros habitantes do local.

(Fonte: <http://www.viajenaviagem.com/2009/04/rua-da-salsicha-blumenau>)

Em nossas cidades, os nomes das praças, das ruas, dos bairros também possuem significados e carregam consigo um pouco da história e da cultura da sociedade que atribuiu os nomes. Você já se questionou sobre o porquê da sua cidade ou rua ter este nome? Tente descobrir os motivos da nomeação e veja como você conseguiu saber um pouco mais sobre a história do seu espaço de vida.

O nome dado aos certos meios particulares, a certas categorias de paisagem, também falam sobre a realidade do espaço no local. Temos no Brasil vários exemplos, como: o Planalto Central (que designa o grande platô na região central do país), Pantanal (maior planície alagável do mundo, designa áreas pantanosas também da região central brasileira), Chapada Diamantina (altiplano extenso no estado da Bahia outrora rico em diamantes), Baixada Fluminense (designa uma unidade de relevo do estado do Rio de Janeiro).



O pantanal

(Fonte: <http://www.planetaecia.org/brasil/?p=1120>)

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO

Toda sociedade tem um espaço no qual ela vive e se relaciona. O espaço fornece ao homem a possibilidade de sobrevivência, sendo ele constantemente transformado para servir de suporte para a sociedade. A instituição da sociedade é inseparável daquela do espaço.

Devido à grande diversidade de culturas, a instituição do espaço tem formas variadas. O geógrafo Joël Bonnemaison (1986, p.161), ao estudar as sociedades insulares do Pacífico, mostrou a importância do mito na institucionalização do espaço em Vanuatu. Segundo este autor:

Antes de criar a sociedade, o mito constrói o território. Reparte os homens no espaço, cria os nomes dos homens (aqueles ancestrais, dos heróis civilizadores ou totêmicos) e com um mesmo movimento os vincula aos lugares. Toda uma Geografia sagrada daí decorre. Pelo mito, a terra torna-se “pátria” e a paisagem, uma matriz de enraizamento banhada no tempo mítico das origens.

Em algumas sociedades, a institucionalização do espaço é acompanhada de certos sacrifícios. Certos rituais são acompanhados de sacrifícios de animais, que pode servir como lembrança dos sofrimentos dos primeiros homens que chegaram ao local, por exemplo.

Os rituais de culto aos mortos também são realizados no intuito de institucionalizar o espaço. Segundo Paul Claval (2007, p.209), “os lugares onde repousam seus restos mantêm relações ambíguas com o espaço dos vivos: a presença de seus espíritos pode constituir um perigo se eles estão insatisfeitos, mas ela ancora a população ao solo e assegura a continuidade de sua presença”.

Na realidade, os rituais servem também para que a sociedade possa lembrar-se do ato fundador da mesma. Teoricamente, com o passar do tempo, as praticas cotidianas nos fazem “esquecer” do passado comum da sociedade em que vivemos.

O ritual de uma procissão religiosa, o percurso percorrido, é uma forma de reatar o elo através dos quais o espaço é instituído. A procissão, como rito religioso, pode ser encontrada em todos os povos e todas as religiões. Através dela é restabelecida a sacralidade que caracteriza o espaço da sociedade.

Nas cidades, a construção de um monumento ou de um templo também visa à institucionalização do espaço. O que é erguido tem um significado para a sociedade local e comumente é visitado. Rituais podem ser praticados com certa periodicidade para reafirmar significado e o elo existente entre a sociedade e o local.

Uma vez o espaço instituído pela sociedade ele torna-se território. O território assim instituído possui limites, que separam, por exemplo, o sagrado e o profano ou a cidade e o campo. A sociedade, ao criar fronteiras, expressa uma tomada de posse do espaço.

CONCLUSÃO

Conforme vimos, a apropriação do espaço por uma sociedade se exerce de formas variadas. O ato de nomear, de qualificar, de construir monumentos identitários, faz com que o homem sinta-se cada vez mais pertencente ao território. O sentimento de pertencimento, de compartilhar uma identidade comum, caracteriza uma determinada cultura e explica sua relação com o meio em que vive.



RESUMO

Nesta aula vimos algumas formas de apropriação do espaço pela cultura. De fato, a territorialização esta necessariamente ligada à cultura da sociedade. É através da cultura que o homem toma posse do espaço, transformando-o em território.

Uma vez o espaço instituído, ele torna-se carregado de simbolismo e valores. Os homens designam até qualidades diferentes aos espaços em que vivem e compartilham com outros membros da sociedade um sentimento de pertencimento aquele espaço instituído.



ATIVIDADE

Procure ao menos três cidades brasileiras que tenham nomes em tupy-guarani, dê o seu significado e fale um pouco de sua historia. Agora procure a justificativa do nome dado à sua cidade e à rua em que você mora.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O aluno perceberá que a toponímia constitui um excelente campo de estudo para o geógrafo, na medida em que o nome pode nos fornecer informações úteis à compreensão das relações entre a sociedade e o espaço geográfico em que ele vive.



AUTO-AVALIAÇÃO

Você seria capaz de explicar como a toponímia constitui um tema de interesse para o geógrafo cultural?



PRÓXIMA AULA

A partir da próxima aula trabalharemos com variados temas da geografia cultural. Veremos na aula seguinte como a alimentação pode ser abordada em nossos estudos de geografia cultural.

REFERÊNCIAS

- BONNEMAISON, Joël. **La dernière île**. Paris: ORSTOM, 1986.
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: EDUFSC, 2007.
- COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. in: CORREA, R. L. ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro:EUERJ, 2004, p.92-122.
- GADE, Daniel. A riviera francesa como espaço elitista. in: CORREA, R. L. ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Cultura, espaço e o urbano**. Rio de Janeiro:EUERJ, 2006, p.74-96.